

ALEM

CEDI - P. I. B.
DATA 27/04/94
COD J3D 000 29

Proc. No. 2109/82
Fls. 91
Rubrica [assinatura]

**PROJETO DE PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA VISANDO O INGRESSO NA TRIBO SURUI DO PARÁ**

**Introdução**

De acordo com Rodrigues (1986), a língua Suruí pertence a família Tupi-Guaraní.

As primeiras notícias que temos deste grupo, datam de 1923 transmitidas por Frei Antonio Sala na Revista dominicana Cavapós e Carajas. Em 1960 o Frei Gil Gomes Leitão denominou-os Suruí e atualmente o grupo se auto denomina Aikevara "nós gente". Os contatos com a sociedade não indígena ficaram muito intensos com o passar dos anos. Este contato fez com que o sistema social, cultural e linguístico do grupo sofressem mudanças profundas.

Esta pesquisa poderá mostrar como que essas mudanças estão afetando atualmente a comunidade e também verificar o uso da língua de acordo com as faixas etárias, bem como o nível de proficiência bilingue, o grau de compreensão da língua indígena - para os grupos que porventura estejam preferindo o português à língua indígena, e também da língua portuguesa para os grupos que porventura estejam em processo de aquisição do português.

**Objetivo da Pesquisa**

Este projeto tem por fim, fazer um levantamento da situação do uso das línguas indígenas e da língua portuguesa numa área que são faladas diversas línguas indígenas e em que também, é usado o Português em diferentes níveis de competição com aquelas línguas. Em alguns casos é provável que haja também concorrência de mais de uma língua indígena na mesma comunidade. Além deste, uma vez feita a coleta fonética de dados da língua Suruí, descrever preliminarmente sua fonologia a partir dos níveis menores, como os segmentos sonoros (fonemas), até os níveis mais altos como pé (palavra fonológica) e contorno.

A comunidade indígena pesquisada será: Suruí do Pará, localizada no Estado do Pará, próximo as margens do Rio Sororó, afluente do Rio Tocantins nas imediações da cidade de Marabá. O responsável pela pesquisa é Isaac Costa de Souza, Mestre em Linguística (UNICAMP/88), a coleta de dados e informações de campo serão realizadas por Edilson Renzetti, com curso de especialização em Linguística, oferecido pela Associação Linguística Evangélica Missionária (ALEM), frequentado por estudantes de várias universidades do Brasil e servidores da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), curso de Tipologia e Universais de Linguagem, oferecido pelo Summer Institute of Linguistics, curso de Gramática Relacional e especialização em computação com o programa SHOEBOX, oferecidos pela Associação Linguística Evangélica Missionária e pelo Summer Institute of Linguistics e Maslova Conte Renzetti com curso de Letras, oferecido pela Universidade de Brasília e curso de especialização Linguística, oferecido pela Associação Linguística Evangélica Missionária (ALEM), curso de Gramática Relacional e Educação Bilingue Bicultural, oferecidos pela Associação Linguística Evangélica Missionária e Summer Institute of Linguistics.

A fim de que se tenha uma idéia da pesquisa à ser realizada, anexaremos a este projeto cópia de estudo da mesma natureza efetuado anteriormente em 1990, na aldeia Assurini do Trocará, no Estado do Pará e em 1991, nas aldeias Kokama, Miranha e Witoto, no Estado do Amazonas.

## Metodologia

Com o objetivo de obter-se uma coleta de dados relevantes do ponto de vista sociolinguístico será utilizado o método de observação e/ou participação nas diversas situações e atividades culturais, bem como: *Teste de Repetição de Sentenças, Teste de Avaliação de Outrem, Teste de Proficiência Bilingüe (SLOP) e Provas de Inteligibilidade por Rede Social (Densidade, Multiplicidade e Agrupamento)*. Como base para a coleta de dados comparativos, será utilizado o "Formulário do Museu Nacional".

Em relação ao sistema sonoro da língua, seu registro será feito através do alfabeto fonético proposto por Pike, dentro dos procedimentos de ouvir, reproduzir, simbolizar e descrever os sons, juntamente com a apresentação de um quadro fonético das consoantes e vogais. A análise fonológica se dará a partir desses dados, com os respectivos quadros fonológicos de consoantes e vogais da língua. Preliminarmente, pelas próprias limitações de início de pesquisa, o estruturalismo será o aparato teórico subjacente à análise. Contudo, uma vez divulgados, esses mesmos dados poderão ser analisados de outra perspectiva teórica por outros pesquisadores.

## Testes.

1 A.O. (Avaliação de Outrem) - estes teste objetiva o grau de proficiência da pessoa bilingüe. O teste é aplicado em indivíduos falantes nativos da língua indígena e que, de preferência, tenham basta bastante contato com português. O teste consiste em fazer perguntas informais relativas ao grau de proficiência na língua. Faz-se perguntas a um nativo, considerado pela comunidade como sendo altamente bilingüe, a respeito do grau de conhecimento que outro nativo possa ter da segunda língua.

2 T.R.S. (Teste de Repetição de Sentenças) - tem o mesmo objetivo do A.O. e é aplicado a qualquer pessoa que, na opinião de pessoas que tem o segundo idioma como língua materna, são altamente bilingües e que já fizeram o A.O. A pessoa em pesquisa, ouve uma série de sentenças na segunda língua e, após cada uma delas, usa o melhor de sua habilidade para repetir as sentenças também na segunda língua. É utilizado um gravador e uma fita gravada com histórias em sentenças.

3 Lista de Palavras - coletar palavras isoladas e algumas frases na língua materna.

4 Competência em Português - consiste em separar trechos narrativos, hortativos, expositivos e explicativos e ler para as pessoas bilingües. Após a leitura fazer perguntas sobre o texto e medir o grau de inteligibilidade.

5 Perguntas e Entrevistas - levantar questões e fazer perguntas informais e formais, tendo em vista receber respostas aos objetivos da pesquisa. Perguntas já preparadas, curtas ou expansórias, diretas e indiretas.

6 Observação - é o método mais indireto e é também o mais subjetivo e mais difícil de interpretar. O fato de ser indireto é muito importante para se adquirir uma avaliação precisa das atitudes para com a língua. O uso da língua é uma indicação das atitudes para com ela, e é essa relação que permite os pesquisadores usarem a observação como um método válido de análise das atitudes dos falantes para com a língua.

7 Provas de Inteligibilidade - este teste procura analisar o grau de conhecimento do falante nativo na própria língua materna e no português. Consiste em gravar histórias de pessoas mais velhas, passá-las aos mais novos e também aos demais membros da comunidade indígena, pedindo a tradução para o português. Desta forma, obtém-se o grau de proficiência nas duas línguas e o grau de inteligibilidade.

8 Redes Sociais - tem como objetivo avaliar a dinâmica da situação e proporcionar alguns indicativos que prevejam se a situação é estável, mantendo-se as duas línguas em uso, ou se uma delas será substituída pela outra. Existem algumas considerações:

(1) Densidade - A rede social é considerada de alta densidade se as pessoas que se relacionam com o ego (isto é, sua família) também se relacionam entre si.

(2) Multiplicidade - A rede múltipla é aquela em que o ego se relaciona simultaneamente com uma pessoa específica dentro de uma variedade de situações distintas, como trabalho, comércio, relação de parentesco e vizinhança, etc.

(3) Agrupamento - O número possível de agrupamento a que o indivíduo possa pertencer é infinito: parentesco, vizinhança, trabalho e sociedades voluntárias. O teste é feito através de perguntas diretas e observação representativa de indivíduos pertencentes ao grupo, desenvolvendo um perfil da população como um todo.

**Roteiro do Trabalho a ser Realizado na Aldeia.**

1 Informações básicas demográficas e lingüísticas:

- 1.1 Nome da Língua e povo;
- 1.2 Afiliação lingüística;
- 1.3 População total e por faixa etária;
- 1.4 Localidade;
- 1.5 Relacionamento dialetal;
- 1.6 Análise lingüística;
- 1.7 História do povo;
- 1.8 Línguas vizinhas;
- 1.9 Levantamento de dados lingüísticos.

2 Fatores Primários:

- 2.1 Inteligibilidade;
- 2.2 Bilingüismo;
- 2.3 O uso da língua;
  - (1) Substituição lingüística;
  - (2) Uso oficial ou público;
  - (3) Uso religioso.
- 2.4 Atitudes lingüísticas:
  - (1) Atitudes em relação ao uso da língua;
  - (2) Substituição lingüística;
  - (3) Desejo por literaturas na língua Materna.

## 2.5 Aspirações lingüísticas

### 3 Fatores sociais:

- (1) Sentido de identidade;
- (2) Homogeneidade da população;
- (3) Exogamia;
- (4) Migração e Dispersão;
- (5) Viagem:
  - Na área;
  - Entre dialetos;
  - Fora da área.

### Cronograma e Prazo

O tempo que pretendemos permanecer na área será de dois (2) anos, a partir de Janeiro de 1992.

### Anexos

1. Currículo vitae dos pesquisadores:
  - Isaac Costa de Souza (orientador responsável);
  - Edilson Renzetti e Maslove Conçe Renzetti (pesquisadores de campo);
2. Relatório de Pesquisa na Aldeia Assurini do Trocará;
3. Relatório de Pesquisa nas Aldeias Kokama, Miranha e Witoto;
4. Documentos do orientador do projeto e pesquisadores, conforme as normas estabelecidas pela Portaria da FUNAI No 0745/88.

### Bibliografia

- ARGYLE, M. 1976. *A INTERAÇÃO SOCIAL*. Zahar Editores, Rio de Janeiro;
- BAUMAN, J.J. 1986. *A GUIDE TO ISSUES IN INDIAN LANGUAGE RETENTION*. Center for Applied Linguistics. Washington, D.C.;
- BUSENITZ, Robert e MARTENS, Michel. 1988. *CONSIDERAÇÕES PARA LEVANTAMENTOS LINGÜÍSTICOS*. In *Survey Reference Manual*, Compilado por T.G. Bergaman. Traduzido por Mary L. Daniel;
- CEDI, 1985. *POVOS INDÍGENAS NO BRASIL*, Rio de Janeiro:
- MATTA, R e LARAIA, R.B., 1979. *ÍNDIOS E CASTANHEIRAS*, Editora Paz e Terra S.A, Rio de Janeiro:
- QUEIROZ, R.S. 1979. *REVISTA DE ANTROPOLOGIA: POR FALAR EM SURUÍ ...*, Universidade de São Paulo, S.P.;
- RADLOFF, C. 1988. *SENTENCE REPEETITION FOR BILINGUILISM TESTTNG*. ms. SIL. Dallas, Tx;
- ROBINS, R.H. 1977. *LINGÜÍSTICA GERAL*. Editora Globo, Porto Alegre;
- RODRIGUES, A.D. 1986. *LÍNGUAS BRASILEIRAS*. Edições Loyola, São Paulo;
- SCHOOLING, S. 1989. *TEORIA DA REDE SOCIAL E CONSERVAÇÃO DA LÍNGUA*. In *International Language Assessment Conference*, Apresentado em Holey Green, England, Traduzido por Edith Maria Abreu Garcia de Oliveira;
1972. *REVSITA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS No 12*, Universidade de São Paulo, S.P.



CNPq  
CONSELHO NACIONAL  
DE DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Proc. N. 2557/91  
Fls. 93  
Rubrica *[Handwritten Signature]*

OF. SHS/003/92

Brasília, 12 de março de 1992.

Ilmo. Sr.  
JUVANILDO SOARES VIANA  
Coordenador de Modernização Administrativa  
F U N A I

Proc. 2105/92  
Fls. 96  
Rubrica *[Handwritten Signature]*

Prezado Senhor,

Encaminhamos parecer formulado pelo Consultor Dr. Aryon D. Rodrigues, referente ao projeto de pesquisa fonológica da língua Hupda (família Makú) a ser desenvolvido por ELIAS COELHO DE ASSIS e LENITA DE PAULA SOUZA ASSIS sob a responsabilidade de ISAAC COSTA DE SOUZA.

Atenciosamente,

*[Handwritten Signature]*

Maria Lucia de Vilhena Garcia  
Superintendente de Ciências  
Humanas e Sociais - substituta  
PE - 333,90

*Encaminha-se à Coordenação  
Geral de Estudos e Pesquisas  
em 18.03.92  
[Handwritten Signature]  
Coordenação Escasse Viana*

*À CCP  
Para Exame e Lançar  
11/03/92  
[Handwritten Signature]*

Proc. No. 2408/82  
 47  
 E. Assis

N. 2557/81  
 84  
 Rubrica E. Assis

Parecer

O projeto de pesquisa fonológica da língua Húpda (família Makii) a ser desenvolvido por Elias Coelho de Assis e Lenita de Paula Souza Assis sob a responsabilidade de Isaac Costa da Souza representa a continuidade de trabalhos já iniciados por Elias C. de Assis durante cinco semestres em 1991.

A língua Húpda, que também é falada na Colômbia, foi estudada naquele país nos anos 70 por missionários-lingüistas da Instituto Lingüístico de Verano. Do ponto de vista científico, que é o que me cabe apreciar, caberia, preliminarmente, esclarecer o seguinte para avaliar a oportunidade do projeto:

- (a) em que medida a análise fonológica já realizada entre os Húpda (Tupda) da Colômbia revela identidade ou uso de dialetos; e
- (b) no caso de se tratar de mesmo dialeto, se a análise já feita na Colômbia não proporcionar o conhecimento objetivado pelo presente projeto.

Um parecer conclusivo dependerá, s.m.j., desses esclarecimentos.

Brasília, 11/3/92

  
 Aryon D. Rodrigues

PROJETO DE PESQUISA VISANDO A ANÁLISE FONOLÓGICA DA LÍNGUA MAKÚ-  
HUPDA

Processo: 2105/12  
Fim: 98  
Habilitação: *[assinatura]*

**Introdução**

Os Hupda, designados genericamente Makus, como outros povos lingüística e culturalmente aparentados, vivem em sua grande maioria em pequenos grupos entre os Rios Papuri, Uaupés, e Tiquié no lado brasileiro, havendo algumas poucas aldeias do lado colombiano. Hupdé, Ubde, Hupdu são denominações também encontradas na literatura.

Alguns autores mais antigos fizeram interessantes, mas pequenas e esparsas, contribuições etnográficas sobre os Hupda, como, por exemplo, Koch-Grünberg (1923), Nimuerdajú (1929), Galvão (1959) e Silva (1962). Só em décadas mais recentes foi desenvolvido um trabalho mais extenso e específico sobre o assunto com Reid (1976) e Silverwood Cope (1972, 1990). Contudo em termos propriamente lingüísticos atualmente pouco se dispõe na literatura sobre o povo Hupda, como por exemplo o artigo publicado por Moore (1979), intitulado "Breves Noticias da Língua Makú-Hupda."

Segundo Rodrigues (1986), a língua Hupda pertence à família lingüística Maku, juntamente com Yuhup (Yahup), Dâw (Kamã) e Nadëb. Em sua tese de Mestrado, pela UNICAMP, Weir (1984) menciona mais duas línguas dessa família: o Bará e o Puinave, esta última do lado colombiano.

**Objetivo do Projeto**

Este projeto tem como finalidade, uma vez feita a coleta fonética de dados da língua Hupda, descrever preliminarmente sua fonologia a partir dos níveis menores, como os segmentos sonoros (fonemas), até os níveis mais altos como pé (palavra fonológica) e contorno.

O local de base para a pesquisa deverá ser a aldeia de Santo Atanásio, onde há um Posto Indígena da FUNAI. Esta aldeia está situada próximo ao Igarapé Japu, a 25 quilômetros de Iauaretê. O responsável pela pesquisa é Isaac Costa de Souza, mestre em Lingüística (UNICAMP/88) e a coleta de dados e informações de campo serão realizadas pelo casal Elias Coelho de Assis e Lenita de Paula Souza Assis, ambos com curso de especialização em lingüística oferecido em Brasília pela Associação Lingüística Evangélica Missionária, frequentado por estudantes de várias universidades do Brasil, servidores da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e inúmeras entidades de apoio aos povos indígenas.

Proc. No. 210587  
Vol. 39  
Folha 200/101

NUM. N.º 2557/11  
03  
B. 10111

## Metodologia

Com o objetivo de obter-se uma coleta de dados relevante do ponto de vista sociolinguístico será utilizado o método de observação e/ou participação nas diversas situações e atividades culturais. Em relação ao sistema sonoro da língua, seu registro será feito através do alfabeto fonético proposto por Pike, dentro dos procedimentos de ouvir, reproduzir, simbolizar e descrever os sons, juntamente com a apresentação de um quadro fonético das consoantes e vogais. A análise fonológica se dará a partir desses dados, com os respectivos quadros fonológicos de consoantes e vogais da língua. Preliminarmente, pelas próprias limitações de início de pesquisa, o estruturalismo será o aparato teórico subjacente à análise. Contudo, uma vez divulgados, esses mesmos dados poderão ser analisados de outra perspectiva teórica por outros pesquisadores.

## Roteiro do Trabalho

### 1. Etapas Realizadas

Como ponto inicial para o desenvolvimento da presente pesquisa, já há o seguinte:

- levantamento bibliográfico;
- período de campo de 30 de janeiro a 8 de março de 1991, por Elias Coelho de Assis;
- preenchimento, pelo mesmo, do *Formulário do Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras*;
- elaboração, por Elias de Assis, do *Vocabulário Preliminar da Língua Hupda e dos Dados Comparativos entre as Línguas Hupda, Yuhup, Kamã, Nadëb*;
- mapa com localização dos Hupda;
- transcrição de fitas magnéticas gravadas no período de campo acima citado, etc.

### 2. Etapas de Campo

Há clara necessidade de uma coleta adicional de dados linguísticos visando o seguinte:

- aumento e controle do vocabulário Hupda;
- maior controle do sistema sonoro da língua;
- observações e sistematizações sobre a fonologia;

2105/92  
100  
Instituto de Estudos  
Linguísticos

N.º 2557/11  
03  
RUBRICAS

## Metodologia

Com o objetivo de obter-se uma coleta de dados relevante do ponto de vista sociolinguístico será utilizado o método de observação e/ou participação nas diversas situações e atividades culturais. Em relação ao sistema sonoro da língua, seu registro será feito através do alfabeto fonético proposto por Pike, dentro dos procedimentos de ouvir, reproduzir, simbolizar e descrever os sons, juntamente com a apresentação de um quadro fonético das consoantes e vogais. A análise fonológica se dará a partir desses dados, com os respectivos quadros fonológicos de consoantes e vogais da língua. Preliminarmente, pelas próprias limitações de início de pesquisa, o estruturalismo será o aparato teórico subjacente à análise. Contudo, uma vez divulgados, esses mesmos dados poderão ser analisados de outra perspectiva teórica por outros pesquisadores.

## Roteiro do Trabalho

### 1. Etapas Realizadas

Como ponto inicial para o desenvolvimento da presente pesquisa, já há o seguinte:

- levantamento bibliográfico;
- período de campo de 30 de janeiro a 8 de março de 1991, por Elías Coelho de Assis;
- preenchimento, pelo mesmo, do *Formulário do Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras*;
- elaboração, por Elías de Assis, do *Vocabulário Preliminar da Língua Hupda e dos Dados Comparativos entre as Línguas Hupda, Yuhup, Kamã, Nadëb*;
- mapa com localização dos Hupda;
- transcrição de fitas magnéticas gravadas no período de campo acima citado, etc.

### 2. Etapas de Campo

Há clara necessidade de uma coleta adicional de dados linguísticos visando o seguinte:

- aumento e controle do vocabulário Hupda;
- maior controle do sistema sonoro da língua;
- observações e sistematizações sobre a fonologia;

101  
- de acordo com o interesse do povo, desenvolver uma ortografia experimental que seja relevante para um possível programa de alfabetização, etc.

### 3. Exposição Sistemática dos Dados

Haverá necessidade de um período após a pesquisa de campo para a exposição sistemática dos dados em forma de dissertação.

#### Cronograma e Prazo

O tempo pretendido para permanência no campo é de dois (2) anos, a partir de outubro de 1991.

Como já mencionado, a aldeia de Santo Atanásio deverá ser o local principal onde a pesquisa será desenvolvida. A mesma fica na jurisdição da Administração Regional de São Gabriel da Cachoeira, subordinada à 5ª Superintendência da FUNAI, sediada na cidade de Manaus - Amazonas.

#### Anexos

1. Currículo vitae dos pesquisadores:
  - Isaac Costa de Souza (orientador-responsável);
  - Elias Coelho de Assis e Lenita de Paula Souza Assis (pesquisadores de campo).
2. Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras, com dados da Língua Hupda (Elias de Assis).
3. Vocabulário Preliminar da Língua Hupda (Elias de Assis).
4. Dados Comparativos entre as Línguas Hupda, Yuhup, Kamã, Nadëb (Elias de Assis).
5. Mapa com localização dos Hupda (Elias de Assis).
6. Documentos do orientador do projeto e pesquisadores, conforme as normas estabelecidas pela Portaria da FUNAI No.0745/88.

Proc. N.º	2557/91
Fls.	04
Elaborado	

2105/92  
102  
Rubrica *Juglar*

95576  
05  
Rubrica

BIBLIOGRAFIA

- GALVÃO, Eduardo. 1959. *Aculturação Indígena no Rio Negro*. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Set/1959. Belém - PA.
- KOCH-GRÜNBERG, Theodor. 1923. *Zwei Jahre Unter den Indianern Reisen in Nordwest Brasilien 1903/ 1905*. Stuttgart.
- MOORE, Barbara J. 1976. *Algunos Aspectos del Discurso en Hupda Maku*. Editorial Townsend - Lomalina - Meta - República de Colombia.
- MOORE, Barbara J. e Gail Franklin . 1979. *Breves Noticias da Língua Maku-Hupda*. SIL - Brasília - DF.
- NIMUENDAJU, Curt. 1929. *Streifzüge in Amazonien Ethnologischer Anzeiger, II, Heft 2 pp 90-97*. Stuttgart.
- REID, Howard A. 1979. *Some Aspects of Movement, Growth and Change Among the Hupdu Maku Indians of Brazil*. Dissertação de Doutorado. University of Cambridge.
- RODRIGUES, Aryon Dall'igna. 1986. *Línguas Brasileiras*. Cap. 8 pp. 83-91. Edições Loyola. São Paulo. SP.
- SILVA, P. Alcioni'lio Bruzzi Alves, SDB. 1962. *A Civilização Indígena do Vaupés*. Centro de Pesquisas de Iauaretê. Linográfica Editora. São Paulo - SP.
- SILVERWOOD-COPE, Peter. 1972. *A Contribution to the Ethnography of the Colombian Maku*. Dissertação de Doutorado. University of Cambridge.
- \_\_\_\_\_. 1990. *Os Makú - Povo Caçador do Nordeste da Amazônia*. Edição Póstuma. Editora Universidade de Brasília. Brasília - DF.
- WEIR, Helen. 1984. *A Negação e Outros Tópicos da Gramática Nadëb*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas - SP.



CNPq  
CONSELHO NACIONAL  
DE DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Proc. N.º 2105/92  
Fls. 103  
Rubrica *[assinatura]*

Proc. N.º 3394/88  
Fls. *[assinatura]*  
Rubrica *[assinatura]*

OF. SHS/077/90

Brasília, 16 de novembro de 1990.

Ilmo. Sr.  
ANTÔNIO VITOR DE SÁ WANDERLEY  
Chefe da APL/FUNAI

Prezado Senhor,

Encaminhamos, em anexo, parecer solicitado, referente ao Projeto "Pesquisa Sociolinguística nas Tribos Nakuini, Poyanawa, Amawaka, Kaxinawa, Papavê, Matis e Arara do Acre", de ISAAC COSTA DE SOUZA.

Atenciosamente,

CÉLIO DA CUNHA  
Superintendente de Ciências  
Humanas e Sociais

APL  
EM 20 11 90  
mss



Proc. N.	3394/88
Fls.	52
Biblioteca	Arquivo

## PARECER PARA O CNPQ

Projeto: Pesquisa sociolingüística nas tribos Nukuini, Poyanawa, Amawaka, Kaxinawa, Papavô, Matis e Arara do Acre.

Responsável: Isaac Costa de Souza.

O projeto submetido é sério e visa a colhêr, de forma sistemática, um tipo de informação sociolingüística ainda não disponível para a maioria das comunidades indígenas do Brasil. Trata-se de um levantamento preliminar das condições sociais de uso da língua indígena e da língua portuguesa num quadro de bilingüismo incipiente ou avançado, estável ou tendente à supressão da língua nativa, assim como de um censo das atitudes dos indígenas com respeito ao uso das línguas envolvidas.

O responsável pelo projeto e os executores do trabalho de campo revelam-se conhecedores da metodologia a ser empregada para os diversos tipos de levantamento de dados previstos. O relatório de pesquisa anterior, realizada na comunidade indígena Asuriní do Trocarã em parte pelos mesmos pesquisadores, mostra que estes estão firmando experiência e competência nesse tipo de estudo, de grande importância científica e prática.

Considero, portanto, o projeto idôneo e sou plenamente favorável a sua aprovação.

Brasília, 8 de novembro de 1990

  
Aryon Dall'Igna Rodrigues  
Prof. Titular de Lingüística,  
Dep. de Lingüística, UnB

2105/92  
105  
Rubrica *[assinatura]*

Proc. N. 3394/85  
Fls. 80  
Rubrica *[assinatura]*

# Projeto de Pesquisa Sociolinguística Visando o Ingresso Nas Tribos Nukuini, Poyanawa, Amawaka, Kaxinawa, Papavô, Matis e Arara do Acre

## Introdução

Segundo Rodrigues, 1986, as informações lingüísticas sobre as línguas Pano, são bastante escassas, sendo que o trabalho mais completo à respeito de uma delas, data dos idos anos 20.

Essa falta de informações lingüísticas, incide diretamente na absoluta falta de dados sobre a situação de uso dessas línguas em sua matriz social - como por exemplo o uso da língua de acordo com as faixas etárias, bem como o nível de proficiência bilingüe, o grau de compreensão da língua indígena - para os grupos que porventura estejam preferindo o português à língua indígena, e também da língua portuguesa - para os grupos que porventura estejam em processo de aquisição do português.

## 1. Objetivo da Pesquisa

Este projeto tem por fim, fazer um levantamento da situação do uso das línguas indígenas e da língua portuguesa numa área em que são faladas diversas línguas indígenas e em que também, é usado o Português em diferentes níveis de competição com aquelas línguas. Em alguns casos é provável que haja também concorrência de mais de uma língua indígena na mesma comunidade.

As comunidades indígenas pesquisadas serão: Nukuini, Poyanawa, Amawaka, Kaxinawa, Papavô, Matis e Arara do Acre, localizadas no Estado do Amazonas. O responsável pela pesquisa é Isaac Costa de Souza, Mestre em Lingüística (UNICAMP\88); a coleta de dados e informações de campo será realizada por Daniel Fabrício e Vera Marsi Fabrício ambos com curso de especialização em lingüística oferecido pela Associação Lingüística Evangélica Missionária, frequentado por estudantes de várias universidades do Brasil e servidores da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e com curso de sociolinguístico oferecido pelo Summer Institute of Linguistics, Brasília, em 1990.

A fim de que se tenha uma idéia da pesquisa à ser realizada, anexaremos a este projeto cópia de estudo da mesma natureza efetuado anteriormente na aldeia Assurini do Trocará, no Estado do Pará.

Proc. N.º 2405/82  
106  
Rubrica: [assinatura]

Proc. N.º 3394/88  
Fl. 87  
Rubrica: [assinatura]

## 2. Metodologia

Inicialmente uma análise lingüística será efetuada a fim de servir de base para a verificação da inteligibilidade dialetal entre as comunidades pesquisadas e também o grau de bilingüismo com o português dentro de cada comunidade.

Serão utilizados: *Teste de Repetição de Sentenças*, *Teste de Avaliação de Outrem*, *Teste de Proficiência Bilingüe (SLOP)* e *Provas de Inteligibilidade por Rede Social (Densidade, Multiplicidade e Agrupamento)*. Como base para a coleta de dados comparativos, será utilizado o "Formulário do Museu Nacional".

### 2.1 Testes.

2.1.1 A.O. (Avaliação de Outrem) - este teste objetiva o grau de proficiência da pessoa bilingüe. O teste é aplicado em indivíduos falantes nativos da língua indígena e que, de preferência, tenham bastante contato com português. O teste consiste em fazer perguntas informais relativas ao grau de proficiência na língua. Faz-se perguntas a um nativo, considerado pela comunidade como sendo altamente bilingüe, a respeito do grau de conhecimento que outro nativo possa ter da segunda língua.

2.1.2 T.R.S. (Teste de Repetição de Sentenças) - tem o mesmo objetivo do A.O. e é aplicado a qualquer pessoa que, na opinião de pessoas que tem o segundo idioma como língua materna, são altamente bilingües e que já fizeram o A.O. A pessoa em pesquisa, ouve uma série de sentenças na segunda língua e, após cada uma delas, usa o melhor de sua habilidade para repetir as sentenças também na segunda língua. É utilizado um gravador e uma fita gravada com histórias em sentenças.

2.1.3 Lista de Palavras - coletar palavras isoladas e algumas frases na língua materna.

2.1.4 Competência em Português - consiste em separar trechos narrativos, hortativos, expositivos e explicativos e ler para as pessoas bilingües. Após a leitura fazer perguntas sobre o texto e medir o grau de inteligibilidade.

2.1.5 Perguntas e Entrevistas - levantar questões e fazer perguntas informais e formais, tendo em vista receber respostas aos objetivos da pesquisa. Perguntas já preparadas, curtas ou expansórias, diretas e indiretas.

2.1.6 Obsevação - é o método mais indireto e é também o mais subjetivo e mais difícil de interpretar. O fato de ser indireto é muito importante para se adquirir uma avaliação precisa das atitudes para com a língua. O uso da língua é uma indicação das atitudes para com ela, e é essa relação que permite os pesquisadores usarem a observação como um método válido de análise das atitudes dos falantes para com a língua.

2.1.7 Provas de Inteligibilidade - este teste analisar o grau de conhecimento do falante nativo na própria língua materna e no português. Consiste em gravar histórias de pessoas mais velhas, passá-las aos mais novos e também aos demais membros da comunidade indígena, pedindo a tradução para o português. Desta forma, obtém-se o grau de proficiência nas duas línguas e o grau de inteligibilidade.

2.1.8 Redes Sociais - tem como objetivo avaliar a dinâmica da situação e proporcionar alguns indicativos que prevejam se a situação é estável, mantendo-se as duas línguas em uso, ou se uma delas será substituída pela outra. Existem algumas considerações:

(1) Densidade - A rede social é considerada de alta densidade se as pessoas que se relacionam com o ego (isto é, sua família) também se relacionam entre si.

(2) Multiplicidade - A rede múltipla é aquela em que o ego se relaciona simultaneamente com uma pessoa específica dentro de uma variedade de situações distintas, como trabalho, comércio, relação de parentesco e vizinhança, etc.

(3) Agrupamento - O número possível de agrupamento a que o indivíduo possa pertencer é infinito: parentesco, vizinhança, trabalho e sociedades voluntárias. O teste é feito através de perguntas diretas e observação representativa de indivíduos pertencentes ao grupo, desenvolvendo um perfil da população como um todo.

### 3. ROTEIRO DO TRABALHO A SER REALIZADO NAS ALDEIAS.

3.1. Informações básicas demográficas e lingüísticas:

- 3.1.1 Nomes das Línguas e povos;
- 3.1.2 Afiliação lingüística;
- 3.1.3 População total e por faixa etária;
- 3.1.4 Localidade;
- 3.1.5 Relacionamento dialetal;
- 3.1.6 Análise lingüística;
- 3.1.7 História do povo;
- 3.1.8 Línguas vizinhas;
- 3.1.9 levantamento de dados lingüísticos.

3.2 Fatores Primários:

- 3.2.1 Inteligibilidade;

**3.2.2 Bilingüismo;**

**3.2.3 O uso da língua:**

- (1) Substituição lingüística;
- (2) Uso oficial ou público;
- (3) Uso religioso.

**3.2.4 Atitudes lingüísticas:**

- (1) Atitudes em relação ao uso da língua;
- (2) Substituição lingüística;
- (3) Desejo por literaturas na Língua Materna.

**3.2.5 Aspirações lingüísticas**

**3.3 Fatores Secundários:**

**3.3.1 Fatores sociais:**

- (1) Sentido de identidade;
- (2) Homogeneidade da população;
- (3) Exogamia;
- (4) Migração e Dispersão;
- (5) Viagem:
  - Na área;
  - Entre dialetos;
  - Fora da área.

**4. Cronograma e Prazo**

O tempo que pretendemos permanecer na área será de quatro meses, tendo sem vista a permanência em cada aldeia, coletando dados e relacionando a pesquisa, em média dez dias em cada uma. Seguindo a ordem relacionada abaixo:

1. Nukuini
2. Poyanawa
3. Amawaka
4. Kaxinawa

Proc. N. 2105/92  
Fls. 109  
Rubrica *[assinatura]*

Proc. N. 3304/83  
Fls. ~~50~~  
Rubrica *[assinatura]*

- 5. Papavô
- 6. Matis
- 7. Arara do Acre

**5. Anexos**

- 5.1. Currículo vitae dos pesquisadores:
  - 5.1.1. Isaac Costa de Souza
  - 5.1.2. Daniel Fabrício
  - 5.1.3. Vera Marsi Fabrício
- 5.2. Relatório de Pesquisa na Aldeia Assurini do Trocará
- 5.3. Formulário dos Vocabulários Padrões, preenchido para a Língua Assurini do Trocará

Proc. N.º 2105/92  
110  
Instituto

Proc. N.º 3204/88  
16  
Instituto

## BIBLIOGRAFIA

1. RADLOFF, C. 1988. SENTENCE REPETITION FOR BILINGUALISM TESTING. ms. SIL. Dallas, Tx.
2. BAUMAN, J.J. 1986. A GUIDE TO ISSUES IN INDIAN LANGUAGE RETENTION. Center for Applied Linguistics. Washington, D.C.
3. ROBINS, R.H. 1977. LINGÜÍSTICA GERAL. Editora Globo. Porto Alegre.
4. ARGYLE, M. 1976. A INTERAÇÃO SOCIAL. Zahar Editores. Rio de Janeiro.
5. RODRIGUES, A.D. 1986. LÍNGUAS BRASILEIRAS. Edições Loyola. São Paulo.
6. SCHOOLING, Stephen. 1989. TEORIA DA REDE SOCIAL E CONSERVAÇÃO DA LÍNGUA. In *International Language Assessment Conference*. Apresentado em Holes Green, England. Traduzido por Edith Maria Abreu Garcia de Oliveira.
7. BUSENITZ, Robert e MARTENS, Michael. 1988. CONSIDERAÇÕES PARA LEVANTAMENTOS LINGÜÍSTICOS. In *Survey Reference Manual*. Compilado por T.G. Bergaman. Traduzido por Mary L. Daniel.

## **Projeto de Pesquisa Sociolinguística Visando o Ingresso Nas Tribos Witoto, Kokama e Miranha**

### **Introdução**

Segundo Rodrigues, 1986, as informações sobre as línguas da Região do Solimões e Boca do Japurá, Amazonas, são bastante escassas, bem como o são as informações Sócio-linguísticas daquela Região.

Essa falta de informações linguísticas incide diretamente na absoluta ausência de dados sobre a situação de uso dessas línguas em sua matriz social - como por exemplo o uso da língua de acordo com as faixas etárias, bem como o nível de proficiência bilingüe, o grau de compreensão da língua indígena - para os grupos que porventura estejam preferindo o português à língua indígena, e também da língua portuguesa - para os grupos que porventura estejam em processo de aquisição do português.

### **1. Objetivo da Pesquisa**

Este projeto tem por fim, fazer um levantamento da situação do uso das línguas indígenas e da língua portuguesa numa área em que são faladas diversas línguas indígenas e em que também, é usado o Português em diferentes níveis de competição com aquelas línguas. Em alguns casos é provável que haja também concorrência de mais de uma língua indígena na mesma comunidade.

As comunidades indígenas pesquisadas serão: Witoto, Miranha e Kokama, localizadas no Estado do Amazonas. O responsável pela pesquisa é Isaac Costa de Souza, Mestre em Linguística (UNICAMP/88); a coleta de dados e informações de campo será realizada por Edilson Renzetti, com curso de especialização em linguística oferecido pela Associação Linguística Evangélica Missionária, frequentado por estudantes de várias universidades do Brasil e servidores da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

A fim de que se tenha uma idéia da pesquisa à ser realizada, anexaremos a este projeto cópia de estudo da mesma natureza efetuado anteriormente na aldeia Assurini do Trocará, no Estado do Pará.

Proc. N. 2105/92  
112  
Zucchi

Proc. N. 3384/88  
Fls. 03  
Rubrica Claudio

2

## 2. Metodologia

Inicialmente uma análise linguística será efetuada a fim de servir de base para a verificação da inteligibilidade dialetal entre as comunidades pesquisadas e também o grau de bilingüismo com o português dentro de cada comunidade.

Serão utilizados: *Teste de Repetição de Sentenças*, *Teste de Avaliação de Outrem*, *Teste de Proficiência Bilingüe (SLOP)* e *Provas de Inteligibilidade por Rede Social (Densidade, Multiplicidade e Agrupamento)*. Como base para a coleta de dados comparativos, será utilizado o "Formulário do Museu Nacional.

### 2.1 Testes.

2.1.1 A.O. (Avaliação de Outrem) - este teste objetiva o grau de proficiência da pessoa bilingüe. O teste é aplicado em indivíduos falantes nativos da língua indígena e que, de preferência, tenham bastante contato com português. O teste consiste em fazer perguntas informais relativas ao grau de proficiência na língua. Faz-se perguntas a um nativo, considerado pela comunidade como sendo altamente bilingüe, a respeito do grau de conhecimento que outro nativo possa ter da segunda língua.

2.1.2 T.R.S. (Teste de Repetição de Sentenças) - tem o mesmo objetivo do A.O. e é aplicado a qualquer pessoa que, na opinião de pessoas que tem o segundo idioma como língua materna, são altamente bilingües e que já fizeram o A.O. A pessoa em pesquisa, ouve uma série de sentenças na segunda língua e, após cada uma delas, usa o melhor de sua habilidade para repetir as sentenças também na segunda língua. É utilizado um gravador e uma fita gravada com histórias em sentenças.

2.1.3 Lista de Palavras - coletar palavras isoladas e algumas frases na língua materna.

2.1.4 Competência em Português - consiste em separar trechos narrativos, hortativos, expositivos e explicativos e ler para as pessoas bilingües. Após a leitura fazer perguntas sobre o texto e medir o grau de inteligibilidade.

2.1.5 Perguntas e Entrevistas - levantar questões e fazer perguntas informais e formais, tendo em vista receber respostas aos objetivos da pesquisa. Perguntas já preparadas, curtas ou expansórias, diretas e indiretas.

2.1.6 Obsevação - é o método mais indireto e é também o mais subjetivo e mais difícil de interpretar. O fato de ser indireto é muito importante para se adquirir uma avaliação precisa das atitudes para com a língua. O uso da língua é uma indicação das atitudes para com ela, e é essa relação que permite os pesquisadores usarem a observação como um método válido de análise das atitudes dos falantes para com a língua.

**2.1.7 Provas de Inteligibilidade** - Este teste procura analisar o grau de conhecimento do falante nativo na própria língua materna e no português. Consiste em gravar histórias de pessoas mais velhas, passá-las aos mais novos e também aos demais membros da comunidade indígena, pedindo a tradução para o português. Desta forma, obtém-se o grau de proficiência nas duas línguas e o grau de inteligibilidade.

**2.1.8 Redes Sociais** - tem como objetivo avaliar a dinâmica da situação e proporcionar alguns indicativos que prevejam se a situação é estável, mantendo-se as duas línguas em uso, ou se uma delas será substituída pela outra. Existem algumas considerações:

(1) **Densidade** - A rede social é considerada de alta densidade se as pessoas que se relacionam com o ego (isto é, sua família) também se relacionam entre si.

(2) **Multiplicidade** - A rede múltipla é aquela em que o ego se relaciona simultaneamente com uma pessoa específica dentro de uma variedade de situações distintas, como trabalho, comércio, relação de parentesco e vizinhança, etc.

(3) **Agrupamento** - O número possível de agrupamento a que o indivíduo possa pertencer é infinito: parentesco, vizinhança, trabalho e sociedades voluntárias. O teste é feito através de perguntas diretas e observação representativa de indivíduos pertencentes ao grupo, desenvolvendo um perfil da população como um todo.

### **3. ROTEIRO DO TRABALHO A SER REALIZADO NAS ALDEIAS.**

**3.1. Informações básicas demográficas e lingüísticas:**

**3.1.1 Nomes das Línguas e povos;**

**3.1.2 Afiliação lingüística;**

**3.1.3 População total e por faixa etária;**

**3.1.4 Localidade;**

**3.1.5 Relacionamento dialetal;**

**3.1.6 Análise lingüística;**

**3.1.7 História do povo;**

**3.1.8 Línguas vizinhas;**

**3.1.9 levantamento de dados lingüísticos.**

**3.2 Fatores Primários:**

**3.2.1 Inteligibilidade;**

Proc. N.º 2105/52  
114  
Luz

Proc. N.º 5527/00  
Fls. 05  
Rubrica *Cláudio*

3.2.2 Bilingüismo;

3.2.3 O uso da língua:

- (1) Substituição lingüística;
- (2) Uso oficial ou público;
- (3) Uso religioso.

3.2.4 Atitudes lingüísticas:

- (1) Atitudes em relação ao uso da língua;
- (2) Substituição lingüística;
- (3) Desejo por literaturas na Língua Materna.

3.2.5 Aspirações lingüísticas

3.3 Fatores Secundários:

3.3.1 Fatores sociais:

- (1) Sentido de identidade;
- (2) Homogeneidade da população;
- (3) Exogamia;
- (4) Migração e Dispersão;
- (5) Viagem:
  - Na área;
  - Entre dialetos;
  - Fora da área.

**4. Cronograma e Prazo**

O tempo que pretendemos permanecer na área será de quarenta e cinco dias, tendo em vista a permanência em cada aldeia, coletando dados e relacionando a pesquisa, em média oito dias em cada uma. Seguindo a ordem relacionada abaixo:

- 1. Witoto
- 2. Kokama
- 3. Miranha

Proc. N.º 2105/52  
715  
Suplentes

Flo. 06 5  
Rubrica Claudio

**5. Anexos**

**5.1. Currículo vitae dos pesquisadores:**

**5.1.1. Isaac Costa de Souza**

**5.1.2. Edilson Renzetti**

**5.2. Relatório de Pesquisa na Aldeia Assurini do Trocará**

**5.3. Formulário dos Vocabulários Padrões, preenchido para a Língua Assurini do Trocará**

**BIBLIOGRAFIA**

1. RADLOFF, C. 1988. **SENTENCE REPETITION FOR BILINGUALISM TESTING**. ms. SIL. Dallas, Tx.
2. BAUMAN, J.J. 1986. **A GUIDE TO ISSUES IN INDIAN LANGUAGE RETENTION**. Center for Applied Linguistics. Washington, D.C.
3. ROBINS, R.H. 1977. **LINGÜÍSTICA GERAL**. Editora Globo. Porto Alegre.
4. ARGYLE, M. 1976. **A INTERAÇÃO SOCIAL**. Zahar Editores. Rio de Janeiro.
5. RODRIGUES, A.D. 1986. **LÍNGUAS BRASILEIRAS**. Edições Loyola. São Paulo.
6. SCHOOLING, Stephen. 1989. **TEORIA DA REDE SOCIAL E CONSERVAÇÃO DA LÍNGUA**. In *International Language Assessment Conference*. Apresentado em Holey Green, England. Traduzido por Edith Maria Abreu Garcia de Oliveira.
7. BUSENITZ, Robert e MARTENS, Michael. 1988. **CONSIDERAÇÕES PARA LEVANTAMENTOS LINGÜÍSTICOS**. In *Survey Reference Manual*. Compilado por T.G. Bergaman. Traduzido por Mary L. Daniel.

Proc. No. 2105/12  
117  
10.10.12  
J. Soares

## INTRODUÇÃO

Saimos de Brasília dia 30.03, sexta feira à noite rumo a Imperatriz. No meio do percurso trocamos de ônibus para Marabá. Ainda tivemos que fazer outra baldeação durante a viagem porque o ônibus quebrou. Chegamos em Marabá dia 01.04 à tarde e ficamos hospedados num hotel.

No dia seguinte nos dirigimos à FUNAI a fim de falarmos com o Sr. Ferreira. Foi nos negada a entrada na aldeia Assurini do Trocará por não termos o visto de Brasília. No dia 03.04 conseguimos o visto, graças aos amigos Isaque e Sr. Jaime, que entraram em contato com o Sr. Antonio Victor e com a Dra. Otilha, ambos da Funai. Eles passaram um telefonema e um telegrama para Marabá. Neste dia, na parte da manhã, conversamos com o Sr. Ferreira e mostramos-lhe o material de pesquisa. No mesmo dia fomos para Tucuruí. No dia 04.04 estava combinado de esperarmos o barco da FUNAI no mercado do Sr. Milton, na feirinha em Tucuruí, pois o Sr. Ferreira mandou passar uma mensagem de rádio para o P.I. Trocará, dizendo que era para eles nos buscarem.

Depois de 1:20 hs. de barco descendo o Tocantins, chegamos na reserva. Da margem direita do Tocantins onde paramos até o Posto da FUNAI andamos a pé e de canoa durante 30 minutos mais ou menos.

Vários índios estavam à nossa espera e fomos bem recebidos por eles e pelos funcionários da FUNAI; sr. Amaral e o sr. Ramos.

## TRAJETO E LOCALIZAÇÃO DA ALDEIA

Para chegar na aldeia Assurini do Trocará há duas maneiras.

De ônibus, é preciso ir até Imperatriz, daí seguir até Marabá e continuar até Tucuruí. Depois pegar um barco e descer o Tocantins por 1:20 hs., mais ou menos. A reserva fica na margem esquerda de quem desce o rio. Ou pegar a estrada Tucuruí - Cametá e descer na altura que corta a reserva.

De avião, ir até Tucuruí e prosseguir (da mesma forma) de barco.

## ALDEIA

O Sistema Social da aldeia é matrilocal, por esse motivo a aldeia não tem um formato geométrico bem distinto como em outras comunidades. As famílias, formam núcleos perto da casa da mãe. As famílias são atualmente, num total de vinte e nove mais ou menos e há também sete solteiros e viúvos.

Pela informação que tivemos do Chefe de Posto, a mortalidade infantil é zero. É fácil chegar a esta conclusão pelo fato de todos serem bem fortes, por haver abundância de caça e pesca e também pelo controle da malária e demais doenças. Este ano nenhum caso de malária foi constatado ainda pelo enfermeiro do Posto.

O povo da aldeia é muito hospitaleiro e de fácil amizade, talvez, por esse motivo, a influência predominante da Sociedade Envolvente é tão grande.

A Reserva é cortada pela metade por uma estrada construída pela Vale do Rio Doce. O Chefe do Posto Sr. Benedito Amaral vem lutando com as autoridades para que a Aldeia seja indenizada pela Vale do Rio Doce, pelo desmatamento que a reserva sofreu.

Além da castanha que é retirada da reserva, eles plantaram quase 8 mil mudas de cacau para própria subsistência.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1. USO DA LÍNGUA MATERNA E DO PORTUGUÊS POR FAIXA

ETÁRIA

1.a USO DA LÍNGUA MATERNA.

A língua que os Assurini do Tocantins falam pertence ao Tronco Tupi. Outras Nações a sua volta fazem parte do mesmo Tronco, sendo possível assim, uma comunicação inteligível entre, por exemplo, os Assurini e os Parakanã.

A comunidade é composta, em sua maioria, por crianças de 0 a 12 anos. Na pesquisa realizada notamos que elas não falam a língua materna, muitas delas entendem, com certo limite, quando ouvem os mais velhos falando com elas, mas não conseguem responder na "gira". Algumas crianças falam pouquíssimas palavras isoladas, principalmente nomes de bichos.

Quando tocamos uma fita, no teste do T.R.S., contando uma história descrita por um nativo na língua materna, algumas crianças conseguiram entender algumas expressões, e outras não conseguiram entender nada do que foi falado.

Notamos que o grau de compreensão do Assurini, pelas crianças, é relativo ao interesse de seus pais em ensiná-las. Algumas famílias falam exclusivamente o português, tornando as crianças da casa monolíngües em português. Nas casas onde o pai e a mãe falam o Assurini, os ouvidos das crianças são educados somente para entender, mas não para falar, pois os pais não ensinam.

Os jovens de 13 a 25 anos, não estão muito diferentes das crianças, sabem apenas algumas palavras isoladas, sendo que possuem um grau baixo de inteligibilidade na língua materna. Alguns, cujos pais falam a língua em casa, conseguem falar algumas sentenças na "gira". No teste do T.R.S. de cada cinco jovens, três entenderam o que estava sendo dito pelo falante nativo, alguns, por outro lado, sabiam o que estava sendo falado mas, tinham vergonha de dizer. Os jovens chegaram a esse estágio por não terem o hábito de praticarem a língua entre si e porque a língua dominante entre eles é o português.

Existe, no entanto, jovens que não compreenderam nada do que ouviram, porque não entenderam o que estava sendo falado.

Os adultos e velhos estão entre os que falam a "gira". Entendem e falam algumas sentenças. Os adultos, na faixa de 26 à 35 anos não falam a língua por vergonha, por não acharem necessário e outros porque não sabem. Os de 35 em diante falam a língua materna na maioria dos domínios. Na medida que a idade aumenta, também aumenta o uso da língua materna. A pessoa mais velha da aldeia é o Pajé, com mais de 80 anos e é também a única pessoa que pode ser considerada como monolíngüe.

1.b USO DO PORTUGUÊS

Os materiais que pesquisamos a respeito dos Assurini do Tocantins, escrito por outros pesquisadores, revelam que, desde 1973 grande parte da comunidade falava um português de baixo nível de inteligibilidade para quem ouvia algum nativo falando.

Nos meados de 50, mais precisamente em 53, quando o contato foi feito para pacificação do grupo, uma parte do grupo foi trazida pela FUNAI vinda do Rio Pacajá para o Trocará. A maioria daqueles que foram trazidos de lá falavam na "gira" e ainda um bom número preservaram a língua materna. Mas aqueles que já eram do Trocará entraram num processo bem acelerado de perda da língua materna, caracterizando assim, o panorama atual que a comunidade sofre quanto ao uso da "gira".

As crianças possuem um índice de monolíngüismo relativamente alto em português. Os pais começam a ensinar o português desde pequenos. A criança cresce ouvindo esporadicamente a língua materna e aprendendo o português. Mas a língua predominante é o português. As crianças, chegam a entender o que os mais velhos falam, com certa limitação, mas não saem desse estágio.

Os jovens também têm como língua oficial o Português. sabendo falar algumas expressões na "gira", não se esforçam em querer falar e aprender mais, gostam de usar exclusivamente o português.

Os adultos e os velhos usam as duas línguas. No entanto os mais velhos e alguns adultos, usam com mais frequência a língua materna. Sua maioria veio do Rio Pacajá. Até o ponto que observamos, os velhos e alguns adultos, usam a língua materna em todos ou quase todos os domínios.

## 2. GRAU DE BILINGÜISMO

O grau de bilinguismo predominante varia. Os velhos falam e entendem muito bem a língua materna, mas a fluência do português é considerada baixa. Chegam a cumprir as exigências sociais rotineiras e certos requisitos em outros campos, mas com dificuldade. Quem ouve a pronúncia, tem que se esforçar um pouco para entendê-los.

A estrutura linguística dos falantes costuma ser simples e nem sempre bem controlada. Existem freqüentes erros. O vocabulário usado é apropriado aos enunciados de uso freqüente da comunidade.

O chefe de posto tem uma televisão em sua casa, e sempre havia vários índios assistindo os programas. Perguntamos aos velhos e a alguns adultos se eles entendiam tudo o que estava sendo dito, e muitos deles disseram que não compreendiam tudo. Quando o vocabulário em português é mais apurado, há dificuldade de ser entendido por essas pessoas.

Alguns adultos estão nesta classificação. Apenas um velho, o pajé, é monolíngue e outros dois têm um grau de bilingüismo baixíssimo.

Em relação aos jovens, alguns adultos e as crianças, o grau de bilingüismo é baixo. Muitos deles somente entendem a língua materna. Isso acontece mais com os jovens e crianças. Se não fosse por esse fator, principalmente as crianças, seriam totalmente monolíngues em português. Isso não acontece porque os pais que falam a língua em casa, influenciam as crianças indiretamente, para que elas entendam alguma coisa na "gira". Mas não podemos negar que existem crianças, cujos pais não falam na "gira" em casa, que são monolíngües em português.

## 3. GRAU DE INTELIGIBILIDADE

Com relação à inteligibilidade, não difere muito do que tratamos com o GRAU DE BILINGÜISMO. Os jovens e crianças têm uma ótima inteligibilidade em português. Concluimos isso, principalmente depois da pesquisa com trechos da BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE, que fizemos com eles. Escolhemos alguns textos narrativos, hortativos, explicativos e expositivos e lemos para os pesquisados. Quase 90% das crianças e jovens entenderam perfeitamente os textos, não foram melhor, porque desconheciam alguns termos que não eram regionais.

O grau de inteligibilidade no português para as crianças e jovens, pode ser considerado "3".

O grau de inteligibilidade dos adultos e velhos para com o português é baixo "1". Usam o português em alguns domínios. Sua inteligibilidade é limitada aos termos que são usados na região e às exigências sociais rotineiras. Como descrevemos antes, apenas o pajé é monolíngüe e outros dois, possuem inteligibilidade mais baixa que os demais.

Comunidade indígena de Pacajá

## 4. USO DO PORTUGUÊS E DA LÍNGUA MATERNA POR DOMÍNIO E REDE SOCIAL

2105/12  
120  
maiores

#### 4.a REDE SOCIAL E DOMÍNIOS DO PORTUGUÊS E LÍNGUA MATERNA

A Rede Social da comunidade é densa, e a estatística é a mesma dos Domínios. Quem usa somente o português, fala em todas as Redes Sociais, e quem usa a língua materna, fala em todas as Redes, vide gráfico mais adiante.

#### 5. ATITUDES PARA COM A LÍNGUA MATERNA E O

##### PORTUGUÊS

A comunidade de um modo geral tem boas atitudes para com a língua materna. Nas pesquisas realizadas, todas as pessoas, excluindo alguns jovens, gostariam de falar a língua materna novamente. Os velhos de um modo geral gostariam que todos voltassem a falar na "gira".

A aldeia reconhece que o português é importante, e é a forma de se comunicar com a Sociedade Envolvente, e de se fazer transações comerciais. Outros, querem continuar usando o português, somente na cidade, mas querem que todos falem somente a "gira" na aldeia. Eles gostariam que houvesse aulas na "gira" e no português.

Uma influência positiva para os Assurini do Tocantins tem sido os Parakanã, aldeia próxima. Todos entre os Parakanã falam a língua materna, inclusive as crianças. Os líderes dos Assurini gostariam que a comunidade fosse como seus vizinhos. Existe uma semelhança de língua; os Assurini entendem quando os Parakã falam e vice versa.

#### 6. NÍVEL DE ACULTURAÇÃO

O nível de aculturação está avançado. Muitos usam roupas, sandálias, alguns usam botas de borracha. Têm acessórios para uso doméstico, panelas, colher, caldeirões, facas e etc., usam terçado e tecnologia de trabalho, facão, enchadas, máquinas de plantio de milho, ralador de mandioca etc. Alguns possuem rádio, outros dois índios possuem televisão, sendo que uma delas é movida a bateria, fora a televisão do chefe do Posto. Constantemente eles vêm assistir televisão no posto. Alguns sabem trabalhar com moto-serra e com barco a motor. Eles usam medicamentos sem qualquer problema e também usam espingarda para caçar. Fazem suas próprias malhadeiras, pescam de anzol e também jogam timbó na água para matar peixes.

Quando querem vender seus produtos: castanha, farinha, açaí, bacaba, piquiá e uchi, colocam no barco da FUNAI e junto com um funcionário do Posto, vão para Tukurui e comercializam seus produtos sem dificuldade.

Há um gerador de luz no Posto e extensão para a casa de um indígena, que fica mais próximo, às demais casas não recebem luz do gerador.

Na alimentação diária, além da farinha, caça e pesca que é rica na região, eles usam café, açúcar, sal e leite em pó.

Mesmo com o nível de aculturação alto, eles ainda mantêm alguns traços culturais antigos como, danças, músicas, artesanatos e festas. Apenas os velhos sabem tocar taboca e alguns jovens, muito poucos, ainda sabem fazer alguns artesanatos.

#### 7. SOBREVIVÊNCIA DO VERNÁCULO

Nos levantamentos objetivos e subjetivos que realizamos, notamos que o grau de sobrevivência da língua materna dependerá de um trabalho envolvendo a EDUCAÇÃO das crianças e jovens na língua materna.

A comunidade é composta por 180 habitantes. A porcentagem de crianças é bem maior que qualquer outra, cerca de 60%, seguida pelos jovens que chegam a 20%, e entre os adultos e velhos podemos colocar 20%.

De 1986 a 1990 houve uma média de nascimentos de quase 8 por ano. Nos meados de 1950, quando uma parte do povo foi trazida do Rio Pacajá para o Trocará, a ênfase no Português começou a crescer muito, alguns fatores contribuíram para isso:

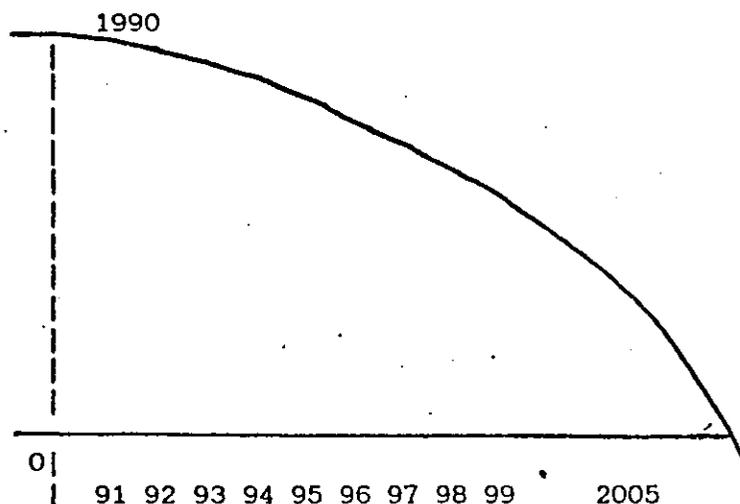
- a) Contato com a FUNAI.
- b) Contato com a Sociedade Envolvente.
- c) Educação dada somente em português.

Desde então, os que foram nascendo e os que foram criados desde pequenos, quando trazidos do Pacajá, foram ensinados no Português.

Cerca de 80% da população são falantes do português restando apenas 20% que ainda falam na "gira" sendo sua maioria, velhos e alguns adultos.

A alfabetização na aldeia, como já falamos anteriormente, é dada exclusivamente em português, até à 4a. série. O prosseguimento do ensino é dado em Tukurui, da 5a. à 8a. série.

GRÁFICO



CASO NÃO HAJA UM TRABALHO PARA RECUPERAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA ELA DESAPARECERÁ.

MÉTODOS USADOS PARA O LEVANTAMENTO

Testes

O.A. (Avaliação de Outrem) - este teste objetiva o grau de proficiência da pessoa bilingüe. O teste é aplicado em indivíduos cultos falantes naturais da língua, ou seja, os que falam melhor a língua tanto materna como o português.

O teste consiste em fazer perguntas informais relativas ao grau de proficiência na língua. Faz-se perguntas a um nativo culto, altamente bilingüe à respeito do grau de conhecimento lingüístico que outro nativo possa ter na segunda língua. Por ex., Na sua opinião, quem é que sabe falar melhor o português ?.

T.R.S. (Teste de repetição de Sentenças) - tem o mesmo objetivo do O.A. e é aplicado a qualquer pessoa que, na opinião de pessoas que tem o segundo idioma como língua materna, são altamente bilingües e que já fizeram o O.A.

A pessoa em pesquisa, ouve uma série de sentenças na segunda língua e, após cada uma delas, usa o melhor de sua habilidade para repetir as sentenças também na segunda língua. É utilizado um gravador e uma fita gravada com histórias em sentenças.

2108/92  
122  
2108/92

Listas de Palavras - coletar palavras isoladas e algumas frases na língua materna.

Competência em Português - consiste em separar trechos narrativos, hortativos, expositivos e explicativos e lêr para as pessoas bilingües. Após a leitura fazer perguntas sobre o texto e medir o grau de inteligibilidade.

Perguntas e Entrevistas - levantar questões e fazer perguntas informais e formais, tendo em vista receber respostas aos objetivos da pesquisa. Perguntas já preparadas, curtas ou expansórias, diretas e indiretas.

Observação - é o método mais indireto e é também o mais subjetivo e mais difícil de interpretar. O fato de ser indireto é muito importante para se adquirir uma avaliação precisa das atitudes para com a língua. O uso da língua é uma indicação das atitudes para com ela, e é essa relação que permite os pesquisadores usarem observação como um método válido de adquirir as atitudes para com a língua.

Provas de Inteligibilidade - este teste procura analisar o grau de conhecimento do falante nativo na própria língua materna e no português. Consiste em gravar histórias rotineiras de pessoas mais velhas, passá-las aos mais novos e também aos demais membros da comunidade indígena, pedindo a tradução para o português, obtendo assim, o grau de proficiência nas duas línguas e o grau de inteligibilidade.

Redes Sociais - tem como objetivo avaliar a dinâmica da situação e proporcionar alguns indicativos que prevejam se a situação é estável, mantendo-se as duas línguas em uso, ou se uma delas será substituída pela outra. Existe algumas considerações:

a. Densidade - A rede é considerada de alta densidade se as pessoas que se relacionam com o ego (isto é, que pertencem a sua rede social), também se relacionam entre si.

b. Multiplicidade - A rede múltiplice é aquela em que o ego se relaciona, simultaneamente, com uma pessoa específica em uma variedade de situações distintas (parente, vizinho, trabalho e etc.).

c. Agrupamentos - o número possível de agrupamentos que o indivíduo possa pertencer é infinito. Parentesco, vizinhança, trabalho e sociedades voluntárias.

O teste é feito através de perguntas diretas e observação representativa de indivíduos pertencentes ao grupo, desenvolvendo um perfil da população como um todo.

#### MÉTODOS USADOS PARA A AVALIAÇÃO DOS DADOS

A avaliação é feita obedecendo a certas escalas e valores já estabelecidas por sócio-lingüistas durante seus vários anos trabalhando em pesquisas dessa natureza.

A inteligibilidade pode ser avaliada por quatro níveis:

3 - *Plena Inteligibilidade* - Os ouvintes entenderam tudo, perdendo no máximo uns poucos detalhes da narrativa. Em alguns casos, um grupo pode ter dificuldades na formulação de respostas às primeiras seções, mas se ajustam rapidamente ao novo dialeto e conseguem traduzir todos os demais segmentos total e corretamente. Isto equivale a plena inteligibilidade.

2 - *Inteligibilidade Parcial* - Os ouvintes entenderam os pontos principais da narrativa mas perderam muitos detalhes. Este nível de compreensão é caracterizado pela compreensão incompleta de segmentos no decorrer da narrativa. Os ouvintes entenderam o suficiente para fazerem algumas perguntas ao falante para completar os detalhes que faltavam. Este é o nível de inteligibilidade potencial.

1 - *Reconhecimento Esporádico* - Os ouvintes entenderam apenas palavras e frases isoladas, talvez uma e outras sentenças completas. Porém, não conseguiram acompanhar o que acontecia na narrativa.

De 1986 a 1990 houve uma média de nascimentos de quase 8 meados de 1950, quando uma parte do povo foi trazida do Rio Pacajá para o Trocará, a ênfase no Português começou a crescer muito, alguns fatores contribuíram para isso:

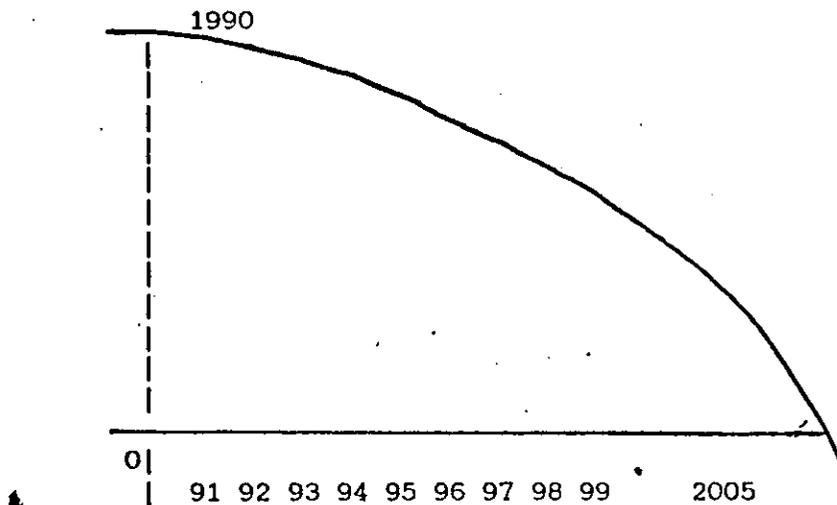
- a) Contato com a FUNAI.
- b) Contato com a Sociedade Envolvente.
- c) Educação dada somente em português.

Desde então, os que foram nascendo e os que foram criados desde pequenos, quando trazidos do Pacajá, foram ensinados no Português.

Cerca de 80% da população são falantes do português restando apenas 20% que ainda falam na "gira" sendo sua maioria, velhos e alguns adultos.

A alfabetização na aldeia, como já falamos anteriormente, é dada exclusivamente em português, até à 4a. série. O prosseguimento do ensino é dado em Tukurui, da 5a. à 8a. série.

GRÁFICO



CASO NÃO HAJA UM TRABALHO PARA RECUPERAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA ELA DESAPARECERÁ.

MÉTODOS USADOS PARA O LEVANTAMENTO

Testes

O.A. (Avaliação de Outrem) - este teste objetiva o grau de proficiência da pessoa bilingüe. O teste é aplicado em indivíduos cultos falantes naturais da língua, ou seja, os que falam melhor a língua tanto materna como o português.

O teste consiste em fazer perguntas informais relativas ao grau de proficiência na língua. Faz-se perguntas a um nativo culto, altamente bilingüe à respeito do grau de conhecimento lingüístico que outro nativo possa ter na segunda língua. Por ex., Na sua opinião, quem é que sabe falar melhor o português ?.

T.R.S. (Teste de repetição de Sentenças) - tem o mesmo objetivo do O.A. e é aplicado a qualquer pessoa que, na opinião de pessoas que tem o segundo idioma como língua materna, são altamente bilingües e que já fizeram o O.A.

A pessoa em pesquisa, ouve uma série de sentenças na segunda língua e, após cada uma delas, usa o melhor de sua habilidade para repetir as sentenças também na segunda língua. É utilizado um gravador e uma fita gravada com histórias em sentenças.

0 - *Nenhuma compreensão* - Os ouvintes não conseguiram entender nada. Talvez tenham reconhecido uma palavra comum, como por ex., "homem" ou "casa", ou algum item cultural de grande importância contudo não houve reconhecimento consistente de palavras nem frases isoladas.

O Bilingüismo é avaliado segundo o nível ou grau de proficiência bilíngüe. O grau de proficiência numa segunda língua pode variar segundo a diversidade de experiências de aprendizagem dos falantes. Em outras palavras, os diversos graus de proficiência calibram diversas etapas de proficiência de um só falante na sua progressão para o alvo de crescente facilidade no uso da segunda língua. Apresentamos a seguir uma breve descrição dos respectivos níveis:

*Nível 0 (nenhuma proficiência)* - Incapaz de funcionar na língua falada. Produção oral limitada a raras palavras isoladas. Falta de habilidade comunicativa.

*Nível 0+ (proficiência decorada)* - Capaz de satisfazer necessidades imediatas pelo uso de falas ensaiadas previamente. Pouca autonomia de expressão, flexibilidade e espontaneidade. Consegue formular perguntas ou proferir declarações com relativa correção apenas com falas ou fórmulas decoradas. Tentativas de criar articulações originais costumam resultar ineficazes.

*Nível 1 (proficiência elementar)* - Capaz de satisfazer exigências mínimas de trato social e manter conversas simples sobre assuntos familiares. O falante nativo precisa reduzir a velocidade da sua fala, repetindo e parafraseando as coisas, para ser bem entendido por pessoas deste nível. De forma semelhante, este é obrigado a se esforçar para entender os enunciados e perguntas mais simples proferidos por uma pessoa deste nível. Proficiência funcional, porém limitada. Freqüentes mal-entendidos, mas o indivíduo consegue pedir ajuda e verificar a sua compreensão da fala normal por meio da sua interação conversacional. O falante deste nível não consegue produzir discurso sequencial, a não ser com material já ensaiado.

*Nível 1+ (proficiência elementar-avançada)* - Consegue iniciar e manter conversas equilibradas com outras pessoas e satisfazer certos requisitos sociais. Pode, porém, ter pouco conhecimento das convenções sociais da arte conversacional. O interlocutor costuma sentir a obrigação de se esforçar para entender as falas simples deste indivíduo. O falante deste nível pode hesitar ou mudar de assunto devido a sua falta de recursos linguísticos. Alcance e domínio linguísticos limitados. Enunciados constituídos de pequenos segmentos descontínuos.

*Nível 2 (proficiência limitada)* - Capaz de satisfazer as exigências sociais rotineiras e certos requisitos em outros campos de ação. Consegue manter interação normal relacionada com o trabalho e de alcance limitado. Em tarefas linguísticas mais complexas e sofisticadas, seu uso da língua pode perturbar o falante nativo. Consegue sustentar, com confiança mas sem grande facilidade, a maior parte das situações conversacionais de alta frequência social, inclusive conversas extensas mas casuais sobre eventos do dia, o trabalho, a família, e informação autobiográfica. O indivíduo consegue acompanhar a maior parte das conversas cotidianas mas sente alguma dificuldade na compreensão dos falantes nativos em situações que requerem conhecimentos sofisticados ou especializados. As falas deste indivíduo são minimamente coesivas. Sua estrutura linguística costuma ser simples e nem sempre bem controlada: há freqüentes erros. Uso de vocabulário é apropriado aos enunciados de uso freqüente, mas impreciso ou insólito em outros ambientes.

*Nível 2+ (proficiência limitada-avançada)* - Capaz de satisfazer a maior parte dos requisitos geralmente com uso de língua, embora nem sempre, aceitável e eficaz. O indivíduo mostra considerável habilidade na comunicação sobre assuntos relacionados com certos interesses e campos de competência. Freqüentemente mostra alto nível de fluência e facilidade de fala, mas quando

Proc. No. 2105/92  
 Sua compreensão  
 acomodada

sente tensão sua habilidade de usar a língua pode deteriorar. Sua compreensão da fala normal é quase completa. O indivíduo pode perder certas referências locais e culturais, e às vezes um falante nativo irá precisar acomodá-lo às suas limitações. São perceptíveis ao falante nativo certos elementos desajeitados, referências erradas de tempo, espaço e pessoa, e certos detalhes inapropriados.

*Nível 3 (proficiência geral)* - Capaz de falar a língua com suficiente exatidão estrutural e léxico para participar eficazmente da maioria das conversas formais e informais sobre assuntos práticos, sociais e profissionais. Contudo, as limitações do indivíduo geralmente restringem o contexto lingüístico de interesses especiais na área de conhecimento mútuo e comportamento transcultural. O discurso é coesivo. O indivíduo utiliza a língua de forma aceitável, mas com certas imperfeições óbvias; os erros, porém quase nunca interferem com a compreensão e raramente perturbam o falante nativo. O indivíduo consegue combinar eficazmente a estrutura e o vocabulário para comunicar corretamente o seu significado. Ele fala com facilidade e não deixa silêncios embaraçosos. Na conversa direta com falantes nativos da língua padrão a uma velocidade normal, sua compreensão é quase completa. Mesmo que as referências culturais, provérbios, e implicações de certas nuances e idiotismos possam não ser bem compreendidos, o indivíduo consegue consertar a conversa. A pronúncia pode ser ainda estrangeirada; os sons individuais são certos mas há ainda alguns erros de acentuação, entonação e controle de intensidade.

*Nível 3+ (proficiência geral-avançada)* - É geralmente capaz de usar a língua para satisfazer as necessidades de comunicação em muitas áreas sofisticadas e exigentes.

*Nível 4 (proficiência superior)* - Capaz de usar a língua fluentemente e com exatidão em todos os níveis pertencentes às suas necessidades. O uso e habilidade lingüísticos do indivíduo são bem sucedidos. Organiza bem o discurso, usando elementos retóricos apropriados e referências culturais coerentes. Sua habilidade lingüística raramente impede sua realização de qualquer tarefa que exige uso da língua; mesmo assim, não seria reconhecido como falante nativo. Fala sem esforço e consegue usar a língua com o alto grau de eficácia, precisão e confiança em todos os contextos pessoais e profissionais em que deve agir. Pode servir de intérprete informal em muitas circunstâncias imprevistas. Pode levar a cabo extensas e sofisticadas tarefas lingüísticas que abrangem a maior parte dos assuntos de interesse para um falante nativo de boa formação acadêmica, incluindo tarefas que não se relacionam diretamente com nenhuma especialidade ocupacional.

*Nível 4+ (proficiência superior-avançada)* - Sua habilidade lingüística não impede sua realização de qualquer tarefa relacionada com a língua. O falante, porém, não passaria necessariamente por um falante nativo da língua.

*Nível 5 (proficiência funcionalmente nativa)* - Proficiência conversacional equivalente à de um falante nativo culto e eloquente, refletindo os padrões culturais da sociedade onde se fala a língua comumente. O indivíduo usa a língua com inteira flexibilidade e intuição, e sua expressão em todos os níveis é plenamente aceitável aos falantes nativos cultos em todos os aspectos, inclusive o alcance do seu vocabulário, uso de idiotismos, linguagem coloquial e referências culturais apropriadas. Sua pronúncia é tipicamente consistente com a de um falante nativo culto que emprega um dialeto não-estigmatizado.

*Rede Social* - É avaliada segundo a densidade e a multiplicidade dos agrupamentos básicos da rede do indivíduo e quais línguas são utilizadas para se comunicar dentro de cada agrupamento.

O termo "culto" se usa nas descrições de níveis de proficiência para se referir a uma formação ou treinamento culturalmente relevante, e aos falantes que são reconhecidos pelos membros da sociedade por seu bom uso da língua. Em

cada nível, o grau de proficiência abrange cinco fatores: compreensão, competência discursiva, precisão estrutural, lexicalização e ~~fluência~~. A medida que se progride para a proficiência superior, ocorre um ~~m~~melhoramento em cada um destes fatores, que irão se aproximando cada vez mais da fala normativa do dialeto da língua padrão. A avaliação da proficiência oral do falante baseia-se na sua atuação total, levando em conta todos os cinco fatores.

*O.A. (Avaliação de Outrem)* - A teoria é que, caso essas pessoas, por meio de um método de teste, mostrem que não possuem alta habilidade bilingue, então poderemos esperar que o resto da população tenha mais baixa habilidade bilingue.

*T.R.S. (Teste de Repetição de Sentenças)* - A avaliação é a mesma que no O.A. e, no caso da aplicação inicial do método T.R.S. ter indicado que possivelmente uma elevada proporção da comunidade linguística venha a ter grande habilidade bilingue, o próximo passo será determinar a magnitude da proporção da comunidade linguística que apresenta insuficiente habilidade bilingue.

*Provas de Inteligibilidade* - São avaliadas segundo o grau de certeza das respostas. Por esse grau, o pesquisador pode calcular até que ponto os ouvintes entenderam os contos vindos de outras pessoas.

### RESULTADOS DO LEVANTAMENTO

#### De Cada Método

*O.A.* - A pessoa com mais alto grau de bilingüismo é um índio chamado Poraké. Ele consegue se comunicar muito bem nas duas línguas.

*T.R.S.* - Neste teste os resultados foram variados:

*.crianças* - Quando elas ouviam histórias em português, sabiam perfeitamente interpretá-las, mostrando assim uma inteligibilidade no nível "3". Mas quando as histórias eram na língua materna, o grau de inteligibilidade era praticamente "0", com excessão de uma ou outra criança que pode ser considerada no nível "1".

*.jovens* - O mesmo se deu para com os jovens. Eles possuem uma inteligibilidade de nível "3" em português e na língua materna estão mais no nível "1".

*.adultos* - Quando eles ouviam histórias em português, não conseguiam entender os detalhes da narrativa. Só compreendiam os pontos principais, ficando assim no nível "2"(inteligibilidade parcial). Mas quando as histórias eram contadas na língua materna, a maioria deles entendiam só os pontos principais, ficando assim no nível "2".

*.velhos* - Quando as histórias eram contadas em português, eles compreendiam muito pouco = nível "1", e quando, na língua materna, eles ficavam no nível "3".

*Bilingüismo* - Crianças e jovens são praticamente considerados monolíngües em português. Os adultos, se dividem em duas categorias; alguns deles estão no nível "0+" e outros no nível "1". Já os velhos estão no nível "0+", conseguindo assim satisfazer as necessidades mínimas imediatas.

*Domínio e Rede Social* - pode se observar os resultados por esse gráfico demonstrativo:

BRIN  
Linguagem  
Cognitiva